

Fortaleza, 11 de junho de 2021.

MUDANÇA E TRANSFORMAÇÃO

Aos prezados Senhoras e Senhores,

A essência do comércio e dos serviços é a confiança, a transparência e o respeito de nossas ações. Sou Empresário e estamos completando neste mês de junho 35 anos de atividade no varejo farmacêutico, honrando as relações com nossos fornecedores, colaboradores e principalmente, clientes.

Esses anos refletem a verdade e a clareza havida nas interações não só comerciais e institucionais, mas familiares, políticas e na vida como um todo; e que hoje justificam a credibilidade e longevidade das relações.

Procuramos ao longo do tempo fixar como lema que O QUE EXPRESSAMOS COM NOSSAS PALAVRAS DEVEM ESTAR ALINHADAS E CONGRUENTES COM NOSSAS AÇÕES.

Fomos eleitos Vice-presidente do Sistema Fecomércio Ceará para o período de maio 2014/maio 2018, sendo reconduzidos no mesmo cargo para o período de maio 2018/maio 2022, sob a presidência de Luiz Gastão Bitencourt da Silva. Assumimos, com muita honra, a Presidência do Sistema, interinamente, de dezembro de 2017 até o dia 12 de maio de 2021, somando 3 anos, 4 meses e 10 dias.

No dia 10 de maio de 2021, em diálogo com o Presidente Luiz Gastão, fomos comunicados que este estaria voltando à Presidência do Sistema Fecomércio/Sesc/Senac/IPDC Ceará, o que é totalmente natural e previsto nas normativas do Sistema. Afirmou naquela data que seria uma gestão a quatro mãos e que seríamos o próximo candidato, indicado por ele, para a Presidência da Fecomércio em 2022.

Mesmo não sendo necessária qualquer motivação, Luiz Gastão justificou o seu retorno em razão de haver iniciado “uma Batalha ou Guerra contra a CNC, o Presidente José Roberto Tadros e o Vice-presidente Francisco Valdeci de Sousa Cavalcante”, instituição da qual aquele é Vice-presidente administrativo.

Salientamos que todo este período de gestão, de dezembro de 2017 a 12 de Maio de 2021, em que Luiz Gastão estava licenciado da Presidência do Sistema Fecomércio Ceará e nós como Presidente, não houve no Sistema qualquer episódio de desgaste ou querela com a CNC, embora houvessem pontuais divergências, haja vista que sempre buscamos adotar uma gestão pautada no diálogo e no respeito.

Durante essa caminhada houve vários desafios, discordâncias e conflitos, contudo procuramos conduzi-los pelos meios legais e dentro de um bom diálogo. Esta é a marca da nossa história, do nosso discurso e das nossas ações. Esse período foi, portanto, um celeiro de oportunidades em que pudemos colocar em prática a nossa marca.

Acertamos em tudo? Não!

Batalha ou Guerra! “Não há certo ou errado, há apenas as consequências de nossas ações!” Esta guerra que se inicia agora na Fecomércio - Ce, não começou aqui, não foi desencadeada por nenhum membro da Diretoria e por nenhum dos Presidentes dos 34 sindicatos da nossa base. Fomos convocados a participar sem termos ciência ou conhecimento integral dos fatos.

Cientes de que participamos de um colegiado de Federações que formam a CNC, precisamos ouvir o outro lado, para tomarmos as nossas decisões com sabedoria e liberdade. E por falar em liberdade, nós cearenses somos um povo que temos tal subjetivo traçado por toda a nossa história.

Uma guerra ou batalha também tem custos, os quais são pagos diretamente pelos empresários que alimentam o Sistema com as suas contribuições. Mesmo com a representatividade nata de cada instituição que faz parte do Sistema que tanto respeitamos, precisamos levar informações claras a todos, pois o nosso servir está amplamente compartilhado com toda a sociedade.

A Fecomércio-Ce participou amplamente, sob nosso comando, em conjunto com todos os seus Sindicatos filiados, na defesa dos direitos dos empresários e da sociedade nestes momentos de pandemia. Muitas foram as lutas, nem sempre vitoriosas, mas conseguimos construir, com respeito e ética, dentro dos grupos e comitês a ambiência para o retorno das atividades com segurança.

Nossa posição é de defesa, o que continuaremos, como Vice-presidente, fazendo dentro do Sistema Fecomércio, mas sem entrar em briga, pois não nos diz respeito e vão de encontro aos valores éticos que acreditamos. Cada um tem a sua forma e maneira de atuar e cabe a nós, por livre arbítrio, respeitar nossas convicções e as atitudes dos outros. Praticamos a auto responsabilidade em relação aos nossos atos, e jamais colocaremos ou convocaremos qualquer líder sindical ou empresário, a defender uma causa que não seja justa e verdadeira. Nesse momento, não devemos enaltecer o ego ou promover uma causa própria, mas sim em prol de um todo, do coletivo.

Nos dias 11 e 12 de maio, estávamos realizando a segunda etapa do Planejamento Estratégico do Sistema Fecomércio, com a presença de 60 participantes, dentre diretores, presidentes de sindicatos, conselheiros e colaboradores. No dia 11, solicitamos um relatório aos gestores e diretores de todas as áreas, contendo todos os dados dos convênios, reformas, construções e ações em andamento, bem como, comunicamos aos participantes, mesmo sem a presença do Presidente-licenciado Gastão, mas com o aval deste, a notícia de sua volta à Presidência do Sistema, conforme gravação divulgada em alguns grupos da instituição.

No dia seguinte, 12 de maio, o Presidente Luiz Gastão retornou de Brasília, e ainda no ambiente do planejamento, entregamos e comentamos sobre cada área, lavramos o termo de posse e nos colocamos à disposição para realizar qualquer esclarecimento.

Somente no dia 26 de maio, nos encontramos novamente em reunião de Diretoria e dos Conselhos do SESC e Senac. Nesta reunião, fomos todos surpreendidos com a apresentação de um novo organograma, sem que tivesse havido qualquer comunicação ou discussão a respeito, mas apenas a verbalização do Presidente Luiz Gastão Bitencourt da Silva de que “porque nós fizemos o nosso planejamento estratégico do Sistema e, deste planejamento estratégico do Sistema nós extraímos um modelo que nós precisamos aprovar, de organograma para o sistema, que eu quero primeiro aprovar nesta diretoria para depois aprovar nos conselhos do Sesc e do Senac e a partir de então, passar a mensalmente trazer para as reuniões de diretoria os planejamentos e as ações que vão estar sendo levadas pro Sesc e pro Senac para que essa diretoria possa participar e ter conhecimento destas ações e que a gente possa discutirmos aqui e depois executá-la lá. A execução, ela parte da autorização”.

Como partícipe do Planejamento Estratégico, que aconteceu em duas etapas, uma em fevereiro de 2021 e outra nos dias 11 e 12 de maio de 2021, divididos nos diversos grupos, não nos foi apresentado ou construído nenhum organograma.

Sabemos que é prerrogativa do Presidente propor qualquer modificação ou nova ferramenta, inclusive apresentar um novo organograma; contudo nos causou estranheza, que em um momento tão especial, de um Planejamento Estratégico, propício para a construção de novos

modelos de gestão, viesse uma proposta imposta, sem o devido debate e ainda com o emprego de um trato não condizente com as boas práticas de educação e respeito.

Ressaltamos que a gestão que vinha sendo implementada havia sido construída de forma coletiva e com o apoio de uma consultoria que havia durado dois anos, que culminou com um modelo de gestão para o Sesc e Senac e que até então era referência para outras unidades federativas, como por exemplo o Sistema Fecomércio Goiás, Rio Grande do Sul e Roraima. Assim, fica a indagação: porque o novo organograma não veio de uma ação participativa e porque nos foi dito que havia sido extraído do planejamento?

Continuando nessa linha não participativa e não inclusiva, um dia após a reunião de Diretoria da Federação, ou seja, no dia 27 de maio de 2021, foi anunciada a demissão do Diretor do SESC/SENAC, o Sr. Rodrigo Leite, profissional que ingressou na instituição por processo seletivo, tendo 17 anos de trabalho prestado com muito zelo e competência. Tal demissão fora seguida por várias outras, que envolveram pessoas que se aprimoraram nas suas funções e que dedicaram parte de suas vidas ao Sistema, como uma colaboradora de quase 30 anos de Casa e faltando 6 meses para se aposentar, fora demitida sem que houvesse qualquer justificativa. É muito duro não sentir essa dor, especialmente pelo fato de se apresentar uma total falta de humanidade.

A admissão e a demissão de funcionários apesar de ser uma prerrogativa do Presidente, devem ser referendadas pelo Conselho de Representantes, o que não ocorreu, ou sequer foram expostos os verdadeiros motivos para os demais diretores da instituição.

Jamais, e em tempo algum, compartilhamos com atitudes imperialistas, truculentas e grosseiras. Devemos dispensar aos nossos colaboradores, que são pessoas abnegadas e competentes, um bom ambiente de trabalho, não permitindo que sejam vítimas de decisões imotivadas, desarrazoadas e políticas.

Na condição de Vice-presidente e diretor da CNC, dizemos não à essa tentativa ardil e desequilibrada de desconstruir o que estava sendo feito de forma correta, com o emprego de regras de *compliance* e pautado em decisões democráticas, com a participação do Conselho de Representantes, Diretoria e Conselhos do SESC, do Senac e da própria CNC.

Atitudes como essa vão na contra mão do diálogo mantido no dia 10 de maio de 2021, o qual aduzia querer fazer uma gestão a quatro mãos e que nenhum colaborador seria prejudicado. Assim, entendemos ser mais prudente seguir o nosso caminho à duas mãos, ou seja, de mão limpas, aplicando a justiça, o respeito e acreditando nas pessoas de bem, pois o nosso servir está nas nossas ações e a proteção de Deus estará presente sempre!

Acreditamos na resiliência dos nossos irmãos empresários e nos desculpamos por não possuir o poder pleno do convencimento, mas buscamos fazer o melhor, respeitando cada um, principalmente nestes momentos tão desafiadores. Temos respeito por cada um que luta diariamente para manter os empregos, gerar renda, cumprir com tantas obrigações que o estado brasileiro nos impõe.

Aos nossos estimados presidentes de sindicatos, que compõem a base da nossa gloriosa Federação do Comércio de Bens Serviços e Turismo, nossos diretores, acreditem nas suas representatividades e no seu papel como líderes, nos seus exemplos para com os empresários e com a sociedade.

Aos nossos colaboradores, temos um profundo respeito por cada um de vocês, muito nos honrou compartilhar esta jornada tendo o apoio, o respeito, a amizade e o compromisso com a verdade e com as boas práticas republicanas.

À nossa classe política cearense, Governador Camilo Santana, Senadores, Deputados Federais, Deputados Estaduais, Prefeitos, Vereadores, Membros do Poder Judiciário, Ministério Público,

Defensoria Pública e demais autoridades, buscamos não politizar a instituição, pois temos dentro da composição da nossa Federação correntes políticas diversas e sempre será necessário o diálogo aberto com todos. Aprendemos muito e sofremos quando não alcançávamos um objetivo coletivo.

Tivemos uma convivência harmônica com a imprensa, visando sempre pautar qualquer assunto nas mais diversas áreas de nossa atuação, desde pesquisas divulgadas até sobre decisões políticas tomadas que impactavam o setor produtivo de maneira a construir pontes, sempre respeitando nossos representados empresariais.

Com nossos parceiros de setor produtivo, aqui vai nosso reconhecimento muito especial ao amigo e Presidente da FIEC Ricardo Cavalcante, homem íntegro, respeitoso, agregador e defensor da classe empresarial e muitos outros de destaque nesta nossa missão da representatividade.

Nossas instituições agiram para apoiar os trabalhadores e colaboradores do comércio de bens, serviços e turismo. Em dezembro de 2017 ao assumir a presidência do Sistema, o SESC-Ce tinha em caixa R\$ 68.487.781,79, o equivalente de recursos para operação de 4 meses e 6 dias e no final de abril, entregamos com R\$115.250.485,37, equivalente a 10 meses e 28 dias de recursos, esclarecendo que, no período de 12/2017 a 04/2021, tivemos despesas de capital (investimentos: compra de imóveis, reformas, mobiliário e equipamentos) no montante de R\$ 67.546.877,50.

Tivemos uma atuação exemplar nas ações finalísticas do Sesc, na assistência: mesa Brasil, na saúde, cultura, educação, esporte/lazer: números estes do período presente no portal da transparência: <http://transparência.ce.com.br>. No Senac, recebemos o caixa em 12/2017 com R\$ 55.242.892,26, equivalente há 9 meses e 14 dias e entregamos em 04/2021 o Senac com R\$ 93.284.621,12 equivalente a 20 meses e 27 dias de reservas técnicas. Fora estes números, entregamos à sociedade 02 unidades do Senac em Fortaleza (Senac Riomar e Senac Reference) e a Faculdade Senac aprovada pelo Ministério da Educação. Os números de atendimentos na formação profissional estão no portal da transparência: <https://www.ce.senac.com.br>

Porque nos pronunciar somente agora, um mês depois? Foram as circunstâncias. O tempo é o senhor de tudo. A sapiência está em observar, ouvir, sentir as palavras, alinhar e ter congruência nos resultados. Aprendemos a ter paciência, a conviver com pontos de vista diferentes e a nos respeitar. O tempo dirá e trará as verdadeiras respostas, em que a MUDANÇA é superficial e pode ser desfeita, já a TRANSFORMAÇÃO é profunda e é uma ação permanente, sólida e não pode ser desfeita. Esse entendimento altera nossa percepção da realidade e faz com que tudo na vida faça sentido.

O Sistema Fecomércio pertence à sociedade cearense e tem por objetivo transformar vidas, promover a manutenção da democracia política e econômica, fortalecendo a representatividade sindical e não de uma única pessoa.

Seguimos no propósito de sempre agirmos com transparência, zelo e ética, sem nos abatermos por intimidações ou imposições antissociais.

Gratidão a todos.

Atenciosamente,


MAURÍCIO CAVALCANTE FILIZOLA
VICE-PRESIDENTE DO SISTEMA FECOMÉRCIO/CE